



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17594 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
HISTÓRIAS, VIVÊNCIAS E DOCÊNCIAS**

Lia Dias de Alencar - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
HISTÓRIAS, VIVÊNCIAS E DOCÊNCIAS**

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência da pesquisa, ainda em andamento, que vem sendo realizada através Programa de Pós-Graduação em Educação da Unirio, a qual se propõe a reunir as memórias literárias que marcaram a vida de professores(as) de Educação Infantil, atuantes em escolas públicas de diversos municípios do Rio de Janeiro.

Trazendo um olhar atento à formação literária desses/as professores/as, o estudo vem identificando concepções, tensões e questionamentos a respeito da literatura e da linguagem literária no cotidiano das escolas. Procurar compreender as histórias de vida desses(as) professores(as) quando se trata de leitura literária, traz à tona muitas perguntas, tais como: são esses(as) professores(as) leitores? Há como ensinar com prazer e propriedade o que não foi aprendido? Que espaços de formação os educadores frequentam - ou frequentaram - trazendo-lhes efetivamente uma verdadeira vivência com livros e textos?

Como corte mais específico de análise, a pesquisa pretende focar em docentes que estão, atualmente, participando do curso de formação continuada *Leitura e Escrita na Educação Infantil*. De acordo com as coordenadoras deste projeto,

O LEEI constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. A partir de 2024, o LEEI será desenvolvido em 15 estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida. (site LEEI)

A investigação que embasa esta pesquisa, quando pautada na linguagem, nas vozes, nas memórias e nas histórias de professores(as) de Educação Infantil, só se faz viável quando apoiada em metodologias que se contrapõem ao cientificismo da ciência moderna, das dicotomias que excluem pluralidade e que indagam os tradicionais e hegemônicos métodos de pesquisa tradicionais.

Trazer as narrativas de professores(as) que estão em formação através do LEEI, política que prioriza ouvi-los(as) e oferecer espaço para suas histórias sejam compartilhadas, significa ir na contramão do apagamento de suas memórias. Neste sentido, o enfoque metodológico que trabalha com histórias de vida e/ou entrevistas autobiográficas se mostra condizente com essas ideias.

Essa abordagem trabalha com a compreensão da história enquanto memória coletiva do passado e se mostra como ferramenta para alcançar novos horizontes. Ou seja, ao rememorar sua relação com a literatura no passado - quem lia para esse(a) professor(a) quando criança? Quais suas lembranças mais antigas e ternas em relação aos livros? Como elas reverberam no(a) professor(a) hoje? É possível perceber alguma influência desse passado na prática docente presente? - o(a) docente é capaz de

colocar o presente em uma situação crítica e mesmo mudar o futuro. Pela rememoração, na linguagem e na narrativa, resgata-se o poder de ser no presente, no passado e no futuro, tecendo a história, não mais como cronologia, mas como processo de criação do significado.

As histórias de vida e as histórias de leitura/escrita dão assim importante suporte teórico-metodológico: o professor, ao lembrar, dá a sua vida outros sentidos, antevê mudanças. (KRAMER, 2002, p. 155)

Ao entendermos professores(as) como agentes de cultura, não podemos esperar por detentores de verdades imutáveis, mas por pessoas sempre em vias de fazer-se e reformular-se, questionando-se a si próprios infinitamente (Kramer e Jobim, 2008).

Com isso, baseando-se nesses conceitos e perspectivas, a pesquisa observa como as vidas dos professores invadem suas salas de aulas, incluindo-se aí outras reflexões: há espaço para as vozes plurais dos docentes nos seus cotidianos? Eles são vistos, em suas práticas, como organismos que contam, narram, visitam seus passados para atuar no presente? Qual o espaço que as escolas e as políticas públicas dão a esses(as) professores(as) narradores, encharcados de vivências que os constituíram como tais?

Nesse sentido, mais do que resultados concretos e fechados, a investigação pautada em narrativas vem mostrando sempre novas questões e perguntas que, por sua vez, são geradoras de novos conhecimentos. apontando caminhos para a construção de políticas públicas que visam à solidificação da literatura como arte dentro das escola, contribuindo para a formação de cidadãos mais humanos e a sedimentação de uma sociedade mais democrática. Antonio Candido (2004) diz que a literatura nos humaniza, que “ela aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempo. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela”. Como, então, não priorizá-la desde cedo em nossas escolas? Como não torná-la carro-chefe das políticas públicas voltadas para a formação de professores?

Palavras-chave: educação infantil; formação de professores; literatura infantil.

Referências

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 4. ed, reorg. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

KRAMER, S; JOBIM E SOUZA, S. Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br>

Acesso em: agosto de 2024.